

**- XXXIV -****A BONITEZA E O ABRAÇO, DOS SABERES & SONHOS,  
DAS PRÁTICAS & PARTILHAS DA ELABORAÇÃO DA  
PROPOSTA CURRICULAR DA REDE DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE NILÓPOLIS/RJ**

**Roberta Guimarães**  
SEMED/ Nilópolis  
robegui@gmail.com

O objetivo desta comunicação é relatar a *boniteza e o abraço* das experiências acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2018 *dos saberes & sonhos, das práticas & partilhas* da elaboração da proposta curricular da Rede Municipal de Educação Infantil (EI) dentro dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no município em Nilópolis. Justifica-se pelos debates e as consultas públicas da BNCC desde sua homologação e publicação em 20 de dezembro de 2017 no Diário Oficial da União. Logo em seguida, iniciamos o diálogo entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) *com e para* as Unidades Escolares (UEs) que atendem essa primeira etapa da Educação Básica. Nesse caminho, a Superintendência de Ensino da SEMED em conjunto com equipe da EI da SEMED planejaram com os gestores, os docentes e equipes técnico-pedagógicas uma agenda de oito (08) encontros em 2018, dentre eles dois (02) dias foram reservados para o dia D da BNCC na rede de ensino. Foram momentos planejados e ricos de aprendizagens que objetivaram o estudo, a formação continuada em serviço e a organização do arranjo curricular a ser adotado na rede pública da EI. Inicialmente, entendemos o currículo como um documento que direciona o trabalho político-pedagógico nas escolas, que se configura a partir de uma compreensão de sociedade e almeja formar intencionalmente indivíduos numa determinada direção, ao levar em consideração, compreendemos que todo currículo aponta para um ser humano a ser formado para uma determinada sociedade. Então, foram feitas perguntas-chaves na elaboração curricular: Que crianças fazem parte do nosso cotidiano escolar de Nilópolis? De que famílias, contextos familiares são oriundas? Que valores sociais

elas demonstram? Que infância ou infâncias têm na atualidade? O que são os campos de experiências da BNCC? O que essas reflexões têm a ver com a prática docente? De que forma podemos garantir a efetivação do que foi almejado com os direitos das aprendizagens infantis e a identidade dessa primeira etapa da Educação Básica no currículo e no dia a dia da EI? Toda elaboração da Base da EI foi resultado de discussões em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), debatidas em cinco (05) audiências públicas ocorridas em diferentes regiões do país, sendo aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09). Elas defendem que a organização das ações educativas seja orientada pelos professores reconhecendo o protagonismo das crianças de cultivar sua curiosidade e ter acesso à apropriação, renovação e articulação de conhecimentos (OLIVEIRA, 2017). O currículo, conforme as DCNEI(2009) foram concebidas como: “... um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Resolução CNE/CEB nº05/09 artigo 3º). Essa concepção de currículo que coloca o processo curricular na articulação das experiências infantis e saberes sistematizados afasta-se tanto de uma transmissão unilateral do conhecimento pelos adultos quanto de uma visão de que crianças devem acessar apenas o que suas culturas infantis lhes apresentam. A intenção é garantir a imersão das crianças em práticas culturais onde interagem com seus professores, com seus companheiros de idade e outros parceiros adultos. Foram, portanto, outras perguntas-chaves: Qual deve ser o primeiro movimento docente na escrita dos objetivos curriculares? Que saberes e experiências infantis devem ser relevantes no planejamento docente? Como aproximar e garantir a participação das famílias no contexto escolar? Qual a contribuição deles para o currículo EI? Foram, então, com esses e outros questionamentos que pensamos nosso arranjo curricular em conjunto com as Unidades Escolares que atendem essa primeira etapa, onde a criança é o centro do planejamento e do currículo, de acordo com as orientações da BNCC EI. Vimos que os campos de experiências, não devem ser analisados como áreas isoladas de conhecimento (como preconizado anteriormente), mas uma *organização interdisciplinar* por excelência, que devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a elas articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade (OLIVEIRA, 2017). Com isso, quem deve ser o centro do planejamento e o que deve ser priorizado? As crianças e suas experiências são vistas como o foco do fazer

pedagógico; valorizar os seus diferentes ritmos, desejos e necessidades; evidenciar as experiências infantis, a criança como um sujeito situado no seu tempo e na sua cultura portador das suas histórias; valorizar suas brincadeiras e interações, não como um recurso, mas como um processo de aprendizagem; aproximar a escola da *vida*, por meio de um processo da valorização do *simples*, de encontrar o que há de melhor no cotidiano escolar para atingir os objetivos propostos e melhor avaliar o desenvolvimento infantil, com anotações, fotos, falas das crianças e etc. Fizemos a leitura de vários textos, como “*A base não é currículo*” (CASTRO, 2018), além de textos de autores que fundamentaram nossa escrita como: FILHO (2018) e OLIVEIRA (2018). Dividimos momentos de estudo e escrita com as Orientadoras Pedagógicas, outros diretamente com os profissionais da EI nas escolas. Elaboramos um roteiro de escrita do arranjo curricular e dividimos as escolas para cada um dos cinco campos de experiências da BNCC. Nessa divisão tivemos escolas parceiras da escrita curricular dentro dos campos. Com isso, todo trabalho e nomenclatura dessa etapa foram pensados e organizados de forma diferenciada, como por exemplo, as salas de aula, como salas de atividades; a avaliação infantil como registros descritivos; os diários de classe como agenda de frequência escolar; as aprendizagens como experiências; o planejamento diário dos educadores que possam alinhar a especificidade dos campos de experiências da Base com os saberes e os desejos infantis mais os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, enfim, um conjunto de saberes e práticas que valorizem os modos, os tempos e os espaços da EI. Fizemos devolutivas aos profissionais e no momento estamos colocando em prática esta proposta, no início do ano letivo, seguida de nova avaliação dos profissionais e com vistas à publicação do currículo da EI de Nilópolis. Esperamos que esse trabalho mantenha o diálogo no coletivo, provoque novas reflexões, suscite diferentes produções, pois o mesmo não se encontra fechado em uma grade curricular, mas sim, aberto ao diálogo e em constante movimento para a descoberta de novas experiências, estratégias, recursos e ajustes que forem necessários no cotidiano escolar e na proposta curricular da rede. Por fim, confiamos em nossos propósitos de trabalho na Educação, tão disputada em nosso tempo e apostamos na corresponsabilidade dos processos em relação aos profissionais que conosco partilham *sonhos e práticas, bonitezas e abraços*.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)*– Brasília: MEC/SEB, 2009.

CASTRO, M. H. G. de **A BASE NÃO É CURRÍCULO**. Disponível no Portal da Base/ MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base-em-movimento/artigos/516-a-base-nao-e-curriculo> Acesso fev. 2018.

FILHO, A. G. L.(org.) e et. al **Diretrizes Pedagógicas da BNCC para Educação Infantil**, 2018 (no prelo).

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil** / Ministério da Educação. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

\_\_\_\_\_. Base nacional comum e avaliação nacional da educação infantil: desafios para a formação docente. Disponível em [http://www.primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/10/mesa02\\_zilma\\_usp1.pdf](http://www.primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/10/mesa02_zilma_usp1.pdf) Acesso mai. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED). **Diretrizes Pedagógicas e Curriculares da Educação Infantil – Currículo em Movimento: o conhecimento pensado-praticado**. Nilópolis, 2013 (no prelo).